

## RELATO

# JORNALISMO DE DADOS EM PAUTA: REFORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PPC DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI

**Alessandra Gomes Duarte Lima**<sup>1</sup>; aleduarte@unirg.edu.br

**Gabriela Pereira Melo**<sup>2</sup>; gabrielamelogpm@unirg.edu.br

**Maurício Hiroaki Hashizume**<sup>3</sup>; mauricio.h.hashizume@unirg.edu.br

**Ana Carolina Costa dos Anjos**<sup>4</sup>; ana.c.c.anjos@unirg.edu.br

## RESUMO

As mudanças tecnológicas impactam a comunicação social e o modo de produção de notícias, desta forma, o curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi reformulou, em 2020, a matriz curricular que dá foco ao Jornalismo de Dados e este texto apresenta um relato desta experiência. A nova proposta pedagógica contempla os princípios tradicionais e éticos do exercício da profissão, como também visa preparar os(as) discentes para atuação em uma sociedade pós-industrial. Nosso objetivo é descrever de forma teórica e analítica a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo. Metodologicamente, o relato segue uma abordagem qualitativa e quanto ao procedimento técnico é documental. Após um ano de implantação, nosso desafio é a avaliação

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo de Dados. Projeto Pedagógico do Curso. Universidade de Gurupi.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta e discute os processos que envolveram a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo (foco em Jornalismo de Dados) da Universidade de Gurupi (Unirg), aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior (Consup) em 2020 e implantado em 2021. O texto parte da pergunta norteadora: “Como ocorreu o processo de construção do

---

<sup>1</sup> Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional, pela Universidade de Taubaté-SP; professora da UnirG. E-mail: aleduarte@unirg.edu.br.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação e Sociedade, pela Universidade Federal do Tocantins; professora da UnirG. E-mail: gabrielamelogpm@unirg.edu.br.

<sup>3</sup> Doutor em Sociologia, pela Universidade de Coimbra (Por); professor da UnirG. E-mail: mauricio.h.hashizume@unirg.edu.br.

<sup>4</sup> Doutora em Sociologia, pela Universidade Federal de São Carlos; professora da UnirG. E-mail: ana.c.c.anjos@unirg.edu.br.



REALIZAÇÃO



APOIO



PPC de Jornalismo da Unirg com foco em Jornalismo de Dados?” e tem como objetivo geral “descrever de forma teórica e analítica a construção do PPC com foco em Jornalismo de Dados no Ensino Superior da região sul do Tocantins”.

Diante do exposto, vale acrescentar que somos o único curso presencial de Jornalismo da região e ao longo dos 20 anos de existência a matriz curricular já passou por diversas reformulações, as quais aconteceram para atender às resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior ou buscando uma forma de manutenção e viabilidade do curso (LIMA et al., 2019). Se a reestruturação anterior (2018) inovou trazendo a arquitetura curricular circular, a nova (2020) é informada pelas transformações que estão ocorrendo no campo da comunicação, dando destaque aos usos sociais da internet e das tecnologias, ao volume de dados, às mudanças na concepção do que é notícia, mas sobretudo visando preparar os futuros profissionais para atuarem em uma sociedade contemporânea e pós industrial.

Neste trabalho apresentamos as bases conceituais que nortearam a construção do novo PPC, os processos da implantação, bem como alguns resultados conquistados ao longo de um ano.

## 2. METODOLOGIA

Metodologicamente o relato de experiência da construção do PPC do curso de Jornalismo da UnirG segue uma abordagem qualitativa e quanto procedimento técnico pode ser enquadrado como uma pesquisa documental, conforme pressupostos de Antonio Carlos Gil (2022).

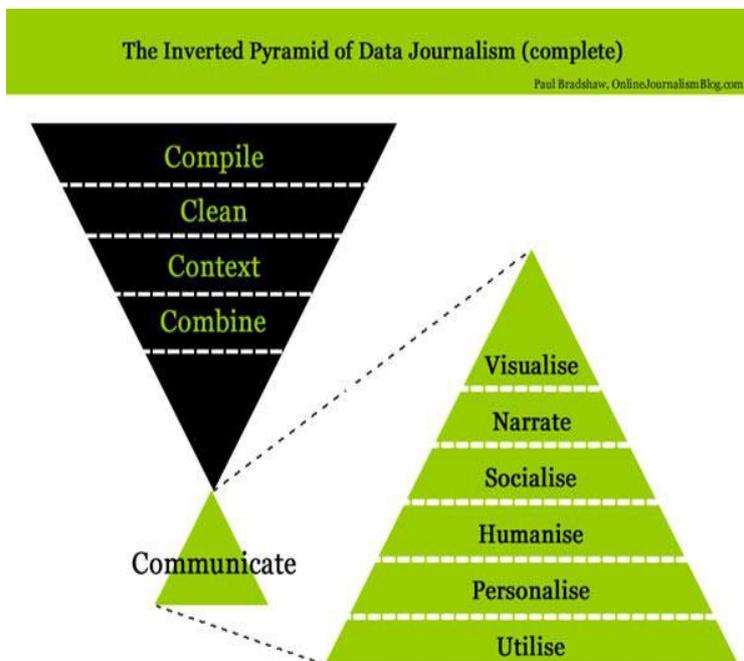
## 3. JORNALISMO DE DADOS

O moinho movido pelo braço humano nos dá a sociedade com o suserano; o moinho a vapor nos dá a sociedade com o capitalista industrial.  
(MARX, 2017, posição 2593-2599).

A epígrafe traz uma citação de Marx (2017) indicando que os modos de produção não determinam, mas fornecem a condição para as mudanças das

relações sociais. Assim, rejeitando o determinismo tecnológico em todas suas formas (WILLIAMS, 2016), pensamos que uma sociedade pós-industrial, plataformizada (POELL; NIERBORG; DIJCK, 2019) e em midiatização profunda (COULDRY; HEPP, 2017), o jornalismo de dados entra nesta relação sendo ao mesmo tempo uma consequência e uma resposta. Isto porque, segundo Paul Bradshaw (2011), jornalista e professor da Escola de Mídia de Birmingham (Inglaterra), o Jornalismo de Dados pode ser definido de diversas maneiras: um **processo**, um **produto** ou até um conjunto de **habilidades**. Bradshaw (2011), considerado uma referência no tema e presta consultoria para veículos de comunicação como a BBC de Londres, elaborou o diagrama da “pirâmide invertida do Jornalismo de Dados” (ver Figura 1), que busca sintetizar o percurso relacionado a essa modalidade que vem se consolidando, com maior intensidade em anos mais recentes, no campo da imprensa e da comunicação social.

**Figura 1 - Pirâmide invertida do Jornalismo de Dados**



Fonte: Reprodução de Bradshaw (2011, texto digital)



REALIZAÇÃO



APOIO



Como se pode notar na “pirâmide invertida” acima, o processo todo tem início com o tratamento de dados (pirâmide escura, com sentido de afunilamento), composto, por providências como compilar, limpar, contextualizar e combinar, em sua etapa inicial. Na sequência, na fase final da comunicação (pirâmide clara, com sentido de alargamento), aponta-se os seguintes passos, também sucessivos, em forma de ação: visualizar, narrar, socializar, humanizar, personalizar e usar.

Em consonância com Bradshaw (2011) - e também a partir de trabalhos próprios de pesquisa com consulta a especialistas na área - Royal e Blasingame (2015, texto digital) apresentam uma definição bastante sintética e direta de Jornalismo de Dados: “um processo pelo qual a análise e apresentação de dados são empregados para melhor informar e envolver o público.” (tradução livre)<sup>5</sup>

Crucianelli (2013), por sua vez, enfatiza que, para além do emprego da “análise e apresentação de dados” - dos recursos à programação em modo transdisciplinar e da própria atenção conferida à visualização e à interatividade, que seriam alguns dos recursos para “melhor informar e envolver o público” -, o Jornalismo de Dados abarca também outros cinco subcampos: o Jornalismo Investigativo, o Jornalismo de Profundidade, o Jornalismo de Precisão, a Reportagem Assistida por Computador (RAC) e o Jornalismo Analítico.

Esses aspectos vêm sendo trabalhados em diversas publicações de referência na área, com especial destaque para os dois volumes do Manual de Jornalismo de Dados (o primeiro em 2012 e o segundo em 2021) lançados pelo Centro de Jornalismo Europeu<sup>6</sup>. O primeiro volume foi traduzido para o português e lançado pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), em 2014, e tem sido utilizado como referência para cursos e iniciativas.

Em recente dissertação de mestrado defendido na Universidade Federal de Goiás (UFG) sobre a incorporação do Jornalismo de Dados no Bacharelado em

<sup>5</sup> Texto original: “(...) process by which analysis and presentation of data are employed to better inform and engage the public” (ROYAL, BLASINGAME, 2015, texto digital).

<sup>6</sup> Endereço digital: <https://ejc.net/>.



REALIZAÇÃO



APOIO



Jornalismo, Jessica Bazzo (2019) identificou que; de 44 Instituições de Ensino Superior (IES) federais e estaduais que sinalizaram ter incorporado as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) no momento da pesquisa (junho de 2018), oito (UFRN, UFPR, UFSM, UFG, UFSC, UFPel, UEPB e Unesp, nenhuma na Região Norte) ofertam ou planejam ofertar a disciplina de Jornalismo de Dados. De acordo com a autora, “ao se falar em Jornalismo de Dados no Brasil, há fôlego para pesquisa, existem tentativas de incorporação e algo está sendo feito a respeito, ainda que não de maneira completa” e “quem sabe num futuro não tão distante possam ser observados novos projetos voltados à temática e os frutos da formação de universidades (...) sejam observados na prática, como um ganho para o Jornalismo (...).” (BAZZO, 2019, p. 176).

Arrematando, o Jornalismo de dados pode ser um horizonte de expectativas para formação de jornalistas que irão atuar em uma sociedade pós-industrial. E foi a partir de inquietações que o corpo docente do curso de Jornalismo da UnirG se propôs a reformular o PPC, não apenas incorporando a disciplina, mas “inserindo conteúdos e técnicas que possibilitem ao estudante se aproximar em definitivo de novidades como o Jornalismo de Dados (...).” (UNIVERSIDADE DE GURUPI, 2020, p. 62). No próximo subtítulo apresentamos como se deu o processo.

#### **4. CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA COM FOCO EM JORNALISMO DE DADOS**

Para construção do novo PPC de Jornalismo, além da mudança de foco, foram considerados outros aspectos, dentre eles: alinhamento às políticas do novo Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (UNIVERSIDADE DE GURUPI, 2019); oferecimento de 40% da carga horária total na modalidade à distância, conforme a Portaria MEC N°2117 (BRASIL, 2019); implantação da curricularização da extensão, atendendo à Resolução n°007 do MEC (BRASIL, 2018); manutenção de disciplinas e inserção novas, sendo essas comuns aos cursos de Ciências Sociais Aplicadas; reformulação dos ementários, com



REALIZAÇÃO



APOIO



atualização da bibliografia física e digital; diminuição da carga horária total do curso de 3050 para 3000 horas; implantação de metodologias ativas e manutenção da arquitetura curricular circular. Ressaltamos que o Projeto já se encontrava alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Jornalismo, de acordo com a Resolução nº 001 CNE/CES (BRASIL, 2013).

Dessa forma, a formulação do PPC buscou atender às tendências do Jornalismo de Dados. Vale destacar que a participação do corpo docente no 17º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo (Enejor) - evento realizado na Universidade Federal do Tocantins (UFT), em 2018, e que teve como foco as novas possibilidades da relação entre ensino e mercado de trabalho – foi de suma importância, pois diversas questões discutidas no encontro foram incorporadas no processo de reelaboração do PPC.

Após a participação houve um esforço reflexivo e pesquisas feitas sobre as novas tendências. Assim, em reuniões de trabalho, registradas em documentos internos da Coordenação de Jornalismo, o corpo docente discutiu as ações para o desenvolvimento de um novo projeto, para tanto, iniciou com um levantamento de estudos sobre Jornalismo de Dados. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) - composto por dois professores com formação acadêmica em Jornalismo, uma professora com formação em Relações Públicas e um professor com formação em Administração - convidou uma professora da Universidade com formação em Ciência da Computação para contribuir com os estudos e propostas para a nova construção curricular. Além disso, houve o auxílio pedagógico da Pró-reitoria de Graduação da UnirG ao longo de todo o processo. Posteriormente, foram realizadas pesquisas em outros projetos pedagógicos que davam ênfase a conteúdos voltados ao Jornalismo de Dados.

Para a mudança curricular, foram cortadas ou suprimidas, oito disciplinas: Fotografia; Teorias do Jornalismo (suprimida em Teorias da Comunicação); Realidade Regional em Jornalismo; Produção Multiplataforma em Jornalismo; Lógica e Argumentação; Pesquisa em Comunicação; Produção e Edição de Texto



REALIZAÇÃO



APOIO



em Revista; Editoração e Design da Notícia. Além disso, houve uma redução na carga horária de Estágio Curricular Supervisionado de 240 horas para 210 horas.

A nova Arquitetura Curricular agregou seis disciplinas, três voltadas ao Jornalismo Digital: Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa; Dados e Jornalismo na Internet; Design e Interface nas Mídias Digitais; e três disciplinas envolvendo outras questões do Jornalismo: Realidade Socioeconômica e Política Brasileira; Jornalismo, Cidadania e Ação Social; Jornalismo e Entretenimento.

Uma vez finalizado, o PPC seguiu trâmites e foi aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior (Consup) da UnirG, em outubro de 2020. A implantação ocorreu a partir do primeiro semestre de 2021, com a primeira turma no novo formato.

Dentre as dificuldades encontradas observamos que a mudança não chamou a atenção esperada para a captação de novos acadêmicos. Embora seja cedo para uma avaliação final, posto que, desde a implantação tivemos apenas três entradas (2021/1, 2021/2 e 2022/1) há ainda outros dois fatores: o isolamento social por conta da pandemia que levou o ensino presencial à modalidade remota e as implicações financeiras que atingiram acadêmicos de todos os cursos.

Ademais, a captação de novos acadêmicos envolve questões de ordem sociológicas, econômicas e também do exercício da profissão do jornalista, sendo a inexigibilidade do diploma um dos fatores que dificulta a sobrevivência do curso de Jornalismo da UnirG, criado em 2001 e que já passou por momentos de maior entrada de discentes.

Apesar das dificuldades apresentadas, a reformulação do PPC resulta da união de esforços das(os) professoras(es) para a manutenção e sobrevivência do Curso, considerando a necessidade de incentivar iniciativas empreendedoras e inovadoras nos novos profissionais, com exemplos já observados na transição de matrizes curriculares. Além disso, é possível observar o engajamento dos acadêmicos em imergir nas inovações propostas e dos docentes em realizar ações que visam contribuir com a atualização constante das demandas da comunicação.



REALIZAÇÃO



APOIO



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma realidade de midiatização profunda da sociedade (COULDRY; HEPP, 2017), buscando atender às crescentes demandas do mercado e os debates atuais da academia na área do Jornalismo foi que o corpo docente elaborou uma readequação da matriz curricular. A construção do novo PPC com foco em Jornalismo de Dados na UniG, foi finalizada com a aprovação pelo Conselho Superior da IES em 2020 e sua implantação se deu com a entrada da primeira turma de 2021.

Este relato teve como objetivo descrever de forma teórica e analítica a construção do Projeto Pedagógico, inspirada pelas discussões do 17º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo (Enejor). A implantação ocorreu em período pandêmico e apresentou dificuldades de divulgação para atrair novos discentes, não respondendo à expectativa de alavancar as entradas semestrais. Apesar disso, a quantidade de entrada foi mantida e a inovação buscada no ensino em Jornalismo começou a ser implantada com disciplinas aplicadas à nova realidade e maior dinamismo.

A renovação também possibilitou o fortalecimento do Curso com novas perspectivas e engajamento, tanto dos acadêmicos como dos docentes, além da interação com o mercado de trabalho. Considerando a importância do Jornalismo para a sociedade, buscamos novas competências para os futuros egressos. Não se trata de substituir completamente o jeito de fazer Jornalismo, mas de adaptar aos tempos de plataforma da sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, H.; GROHMANN, R. **O futuro do trabalho**: entre novidades e permanências. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021.

BAZZO, J. **O jornalismo de dados e sua incorporação no bacharelado em Jornalismo**. 2019. 204 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

BRADSHAW, P. The inverted pyramid of data journalism. In: Online Journalism Blog. [S.l/d], 7 jul. 2011. Disponível em: <https://onlinejournalismblog.com/2011/07/07/the-inverted-pyramid-of-data-journalism/>. Acesso em: 17 mar. 2022.



REALIZAÇÃO



APOIO



BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 007, de 18 de dezembro de 2018.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.

COULDRY, N.; HEPP, A. *The Mediated Construction of Reality.* Londres: Polity, 2017.

CRUCIANELLI, S. **Herramientas digitales para periodistas.** 2. ed. Austin: University of Texas, 2013. Disponível em: <https://knightcenter.utexas.edu/books/HDPP.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7 ed. Barueri: Atlas, 2022.

LIMA, A. G. D; ALMEIDA, A. R. M. DE; LIMA, P. R. A. de ; MUNIZ, C. T. C. Arquitetura curricular circular: Experiência no curso de graduação em jornalismo do Centro Universitário UnirG. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 9, n. 25, p. 99-114, 24 dez. 2019.

MARX, K. **Miséria da filosofia.** Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Boitempo, 2017 [ebook]

POELL, T; NIEBORG, D; DIJCK, J. van. Platformisation. **Internet Policy Review**, v. 8, n. 4, 2019.

ROYAL, C., BLASINGAME, D. Data journalism: An explication. **#ISOJ The Journal of the International Symposium on Online Journalism**, v. 5, n. 1, 2015.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Acadêmico Superior. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2019 -2023. Gurupi; UnirG, 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Curso de Jornalismo. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Jornalismo (foco em jornalismo de dados). Gurupi; UnirG, 2020.

WILLIAMS, R. **Televisão: tecnologia e forma cultural.** Trad. Marcio Serelle e Mário F. I. Viggiano. Prefácio Graeme Turner. Belo Horizonte/São Paulo: PUC Minas/BoiTempo, 2016.